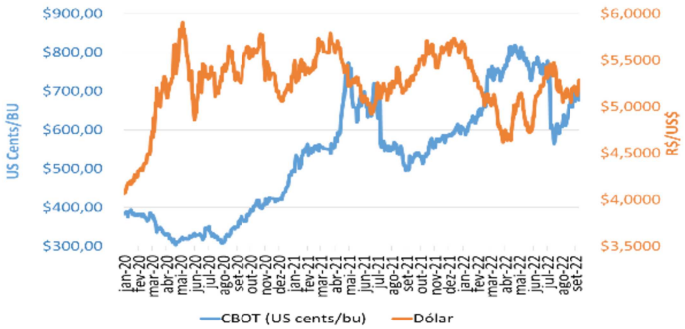
MILHO – 19 a 23/09/2022

Análise de mercado do milho – médias semanais

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação semanal
Lucas do Rio Verde/MT	R$/60Kg	73,10	67,48	66,80	-8,62%	-1,01%
Londrina/PR	R$/60Kg	86,20	75,60	75,00	-12,99%	-0,79%
Passo Fundo/RS	R$/60Kg	84,67	83,33	84,00	-0,79%	0,80%
Barreiras/BA	R$/60Kg	85,00	69,50	72,00	-15,29%	3,60%
Uberlândia/MG	R$/60Kg	95,00	75,00	78,00	-17,89%	4,00%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R$/60Kg	90,80	85,50	84,50	-6,94%	-1,17%
Paranaguá/PR	R$/60Kg	85,00	90,00	88,10	3,65%	-2,11%
Fortaleza/CE	R$/60Kg	98,00	88,50	88,10	-10,10%	-0,45%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US$/ton	206,27	274,39	269,31	30,56%	-1,85%
FOB Rosário (ARG)	US$/ton	244,20	299,60	296,00	21,21%	-1,20%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R$/60Kg	106,65	137,79	136,46	27,96%	-0,97%
Importação (ARG - Paranaguá)	R$/60Kg	97,13	120,94	119,61	23,15%	-1,10%
Paridade Exportação*	R$/60Kg	81,64	87,31	86,85	6,39%	-0,52%
Indicadores						
Indice Esalq	R$/60Kg	91,56	84,17	84,31	-7,91%	0,17%
Dólar Ptax compra	R$/US$	5,31	5,20	5,19	-2,18%	-0,06%

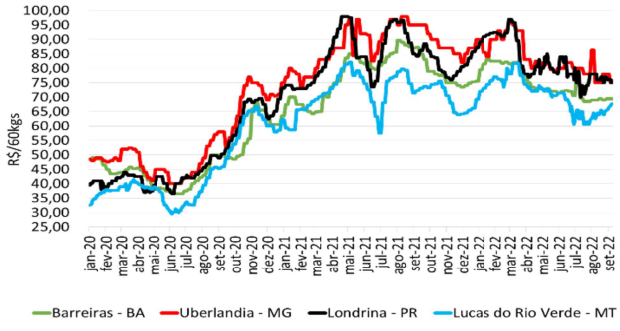
Fonte: Conab, Bacen, Esalq/Cepea, CME.

COTAÇÕES CBOT E DÓLAR



Fonte: CME Group e BACEN

COTAÇÕES MERCADO FÍSICO
PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR



Fonte: Conab

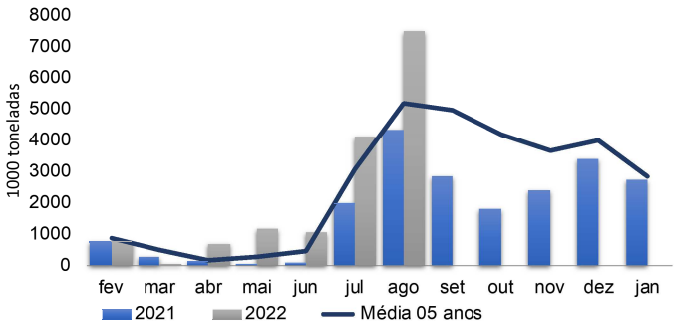
FORMAÇÃO DE PREÇOS

Com a segunda safra brasileira praticamente finalizada, nota-se ameno viés de baixa das cotações no mercado brasileiro. Apesar dos bons patamares de preço nos mercados internacionais, nota-se ameno viés de baixa com a colheita da safra norte-americana, que, mesmo diante de uma redução de produtividade em razão de problemas climáticos nos EUA, resulta em uma significativa entrada de grãos no mercado para comercialização.

Cabe destacar ainda a altas das taxas de juros nas principais economias mundiais em meio ao cenário de alta inflação. Com isso, identificam-se capitais especulativos migrando do mercado agrícola para aplicações com menor risco, indexadas às taxas de juros, com destaque para papéis da dívida norte-americana. Além desse impacto direto sobre as cotações dos mercados agrícolas, o aumento de fluxo de capitais para os EUA tem gerado valorização do dólar perante as moedas dos outros país. Com isso, hoje a moeda chinesa, o Yuan, encontra-se desvalorizado, o que poderá refletir na demanda da China por milho dos principais países exportadores.

Por outro lado, apesar da criação da corredor de escoamento da safra ucraniana e das recentes elevações nas previsões de produção da Ucrânia, a conjuntura no leste europeu ainda é muito instável, podendo ainda gerar desequilíbrios no abastecimento de milho no mundo. Ademais, a situação na Argentina também gera atenção para possíveis impactados sobre o abastecimento mundial, com o governo local impedindo que os exportadores mantenham reservas em moeda estrangeira. Logo, em meio a uma hiperinflação do Peso Argentino, poderá haver um forte desestímulo por parte dos exportadores locais de efetivarem negócios no mercado internacional.

EXPORTAÇÔES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: Secex, Conab

O volume total exportado de milho entre fevereiro/21 e janeiro/22, segundo dados da Secex atingiu 20,8 milhões de toneladas. Esse montante exportado é inferior em 40,4% ao exportado no mesmo período de 2020. Entre fevereiro e agosto de 2022, a exportação de milho foi de 15,3 milhão de toneladas, valor 100,7% superior ao mesmo período de 2021.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

Cenário externo do mercado do milho será determinante nas cotações nacionais ao longo do segundo semestre de 2022. Perspectiva de intensificação da recessão nos EUA será contrabalanceada com o cenário de menor oferta de milho no mercado mundial.